

Presidente diz que País está mais forte

O presidente José Sarney afirmou ontem que sua visita à União Soviética "marca o fim de qualquer tipo de roupagem ideológica nas relações do Brasil com qualquer nação do mundo". Ele falou de Leningrado, em seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*. "Queremos cada vez mais ampliar nossas relações internacionais, num clima de cooperação e de amizade com todos os povos", disse o presidente, que revelou ter sentido orgulho do desenvolvimento industrial e co-

Esta é a íntegra do programa de rádio do presidente Sarney de ontem:

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma *Conversa ao Pé do Rádio*, nesta sexta-feira, dia 21 de outubro de 1988.

Estou falando de Leningrado, na União Soviética. A antiga São Petersburgo, fundada por Pedro, o Grande, um monarca de grande presença e ação na fundação e consolidação do Estado russo. Essa cidade é muito conhecida pela sua cultura, pela sua arquitetura, pela sua História e também pela sua resistência na Segunda Guerra Mundial.

Estou chegando de Moscou, onde, durante seis dias, numa visita que considero histórica, tivemos oportunidade de discutir assuntos de interesse bilateral e também de discutir assuntos relativos à política mundial.

Esta é a primeira vez que um chefe de Estado brasileiro vem à União Soviética. Portanto, esta visita é importante. Ela aprofunda relações entre nossos dois países. Essa visita marca o fim de qualquer tipo de roupagem ideológica nas relações do Brasil com qualquer nação do mundo. Queremos cada vez mais ampliar nossas relações internacionais, num clima de cooperação e de amizade com todos os povos. Tanto pela parte do Brasil como pela da União Soviética — cujo líder, o presidente Mikhail Gorbachev, considerava ser este um novo e importante capítulo entre as nações. Chegamos à conclusão de que temos ainda vasto campo a ampliar, no que diz respeito à cooperação do Brasil com a União Soviética.

O presidente Gorbachev, como todos sabemos, através da política da *glasnost*, que significa transparência, e da *perestroika*, que é reconstrução, está operando profundas mudanças no seu país, mudanças essas que têm repercussão na política mundial. Uma delas é o trabalho de desarmamento firmado entre os Estados Unidos e a União Soviética, para a eliminação dos mísseis de alcance médio na Europa. Essa política de desarmamento vem sendo seguida pelo Brasil, e eu mesmo tive oportunidade de comparecer à Conferência das Nações Unidas sobre desarmamento, colocando a posição do nosso país, que é um país que busca sempre soluções pacíficas nas suas relações internacionais.

Durante vários encontros que tive, num total de quase seis horas de conversas em reuniões sucessivas, tratamos dos mais diversos temas de interesse das relações do Brasil com a União Soviética e dos dois países diante da conjuntura mundial. Foram reuniões de trabalho, das quais participaram ministros, nossos funcionários diplomáticos, o presidente da União Soviética e eu também, como presidente do Brasil.

Nós assinamos uma declaração conjunta sobre os princípios que vão regular as nossas relações políticas em favor da paz e da cooperação internacional, estabelecendo a defesa de princípios de autodeterminação e de contatos mais frequentes entre os nossos dois países.

Na parte bilateral, tivemos a oportunidade de celebrar vários acordos, entre eles um acordo importante de cooperação no campo da pesquisa espacial e também acordo de financiamento para fornecimento mútuo de maquinaria, equipamentos e outros produtos. Concordamos numa troca de notas sobre a instalação de consuldos da União Soviética no Rio de Janeiro e do Brasil aqui em Leningrado. Colocamos em vigor o programa de cooperação técnica, e assim também o acordo de cooperação cultural.

Dentro desta visita, eu devo dizer às brasileiras e brasileiros que senti mais orgulho ainda ao verificar o grande interesse pela nossa pátria, a grande importância que todos dão ao nosso país, que cada vez mais se afirma como um país a ocupar um espaço, dentro das relações internacionais, muito importante.

Todos nós sabemos que o Brasil é hoje a oitava economia do mundo ocidental. Somos o terceiro maior exportador do mundo e as nossas relações internacionais cada vez mais são tidas e respeitadas pelas posições que tomamos, posições de independência — não somos cadáveres de nenhuma grande potência; não somos prisioneiros dos pequenos conflitos; defendemos as soluções negociadas, defendemos sempre soluções pacíficas e buscamos sempre ajudar as soluções de concertação política.

comercial do País demonstrado na Quarta Exposição Brasileira do Empresariado, em Moscou. De acordo com Sarney, a exposição lhe permitiu ver o "Brasil dinâmico", possuidor de "uma poderosa estrutura capaz de atravessar problemas e de percorrer o seu caminho da democratização e da transição em meta firme". Isso lhe transmitiu a segurança de que o País "já pode atravessar problemas", porque "suas estruturas resistem" a eles.

Eu quero dizer, também, que esse orgulho do Brasil no campo industrial e comercial eu tive na oportunidade que me foi dada de visitar a Quarta Exposição Brasileira do Empresariado, aqui em Moscou. Tiveram oportunidade de me dizer, os que testemunharam as exposições anteriores, que esta foi a maior e mais completa que já se fez na União Soviética. Quer dizer, foi um grande interesse. Aqui encontrei muitos empresários brasileiros, os maiores empresários, como também alguns dos maiores operadores econômicos da União Soviética.

Tive a oportunidade de verificar naquela exposição o desenvolvimento da indústria nacional no setor de tecnologia de ponta, no setor de bens de consumo duráveis, de gerenciamento, de processos de sistemas, enfim, a visão que se tem desse Brasil dinâmico, de uma poderosa estrutura capaz de atravessar problemas e de percorrer o seu caminho da democratização e da transição em meta firme, tendo a segurança de que já pode atravessar problemas, sabendo que as suas estruturas resistem a esses problemas, sabendo que nós temos hoje uma estrutura econômica definitiva, que cada vez mais vai dar ao Brasil a expressão que ele tem e o direito que ele tem de ocupar um espaço importante na conjuntura internacional.

Quero dizer que aqui já vi os primeiros frutos dessa ação, com algumas *joint ventures* entre brasileiros e soviéticos, que estão sendo feitas, algumas delas já concretizadas, uma no campo dos sucos — devo dizer que o Brasil hoje é o maior exportador de suco de laranja; nós exportamos 1,2 bilhão de dólares —, também uma outra *joint venture* da parte de confecções, campo em que o Brasil domina uma tecnologia que é muito apreciada no mundo inteiro.

Antes de chegar à União Soviética, eu estive na França, onde me encontrei com muitos intelectuais. Estive com o presidente Mitterrand por mais de uma hora, discutindo também problemas bilaterais, que dizem respeito aos interesses do Brasil e da França, como também passando em revista as nossas posições sobre alguns problemas mundiais. Estive também com o ministro Rocard, primeiro-ministro da França, chefe de governo da França. Ele foi me visitar na Embaixada do Brasil e à noite jantamos juntos.

Aqui, na União Soviética, eu devo dizer também que recebi uma homenagem, que é muito mais ao Brasil do que a mim pessoalmente, que foi a outorga do título de doutor honoris causa da Universidade de Moscou, essa grande universidade que é hoje um dos maiores centros de pesquisa e inteligência do mundo. Visitei na União Soviética, também, a União dos Escritores, que é uma instituição que faz parte da vida literária desse grande país, pátria de Tolstoi, Dostoiévski e de Gorki.

Tivemos muitas reuniões de trabalho e aqui em Leningrado, hoje à tarde, tivemos a ocasião de visitar a municipalidade local e recebemos informações sobre esta cidade, as nossas relações econômicas — cidade que devo dizer é a cidade-irmã do Rio de Janeiro, através de uma lei votada pela Câmara de Vereadores do Rio e também aqui pelo Conselho da Cidade.

Amanhã estaremos voltando ao Brasil. Teremos uma passagem em Portugal. Nessa passagem eu estarei com o presidente Mário Soares, com o chefe de governo português, o primeiro-ministro Cavaco e Silva. E, nessa oportunidade, naturalmente, iremos mais uma vez tratar dos problemas comuns do Brasil e de Portugal, e também falar sobre as nossas afinidades, as nossas posições, que muitas vezes são idênticas nos foros internacionais.

Domingo à noite estarei no Brasil, levando a mesma fé que sempre tive no meu país, essa fé que nunca me abandonou em todos os momentos de dificuldades, sabendo que estamos tendo problemas, mas que venceremos esses problemas e, sobretudo, que estamos cumprindo a etapa de transição democrática. Para essa transição democrática tenho dado — como eu sempre digo — o meu exemplo, não só através da pregação do que é a democracia, mas exercendo a democracia, de tal modo que temos hoje no Brasil a maior liberdade em toda a sua História.

Daqui, portanto, de Leningrado, na União Soviética, mando a todas as brasileiras e brasileiros o meu afetuoso abraço, a minha mensagem de fé e de confiança no nosso país.

"Bom-dia, e muito obrigado."